

# Turismo ameaça paraíso ecológico

O navegador Américo Vespúcio teria descoberto, no século 16, o arquipélago de Fernando de Noronha, que recebeu este nome do português Fernan de Loronha, donatário das 21 ilhas e ilhotas, com aproximadamente 26 quilômetros quadrados. A ilha principal tem área de 17 quilômetros quadrados e nela está a menor rodovia federal do país, a BR-363, com 7,5 quilômetros de extensão.

Localizado em ponto estratégico no Oceano Atlântico, o arquipélago sofreu invasões dos franceses, ingleses e holandeses. Após a expulsão dos franceses, em 1737, a ilha foi fortificada e passou a funcionar também como prisão.

Na ditadura do Estado Novo, Getúlio Vargas transformou Fernando de Noronha em presídio político. O atual governador de Pernambuco, Miguel Arraes, esteve preso lá após o golpe militar de 1964.

Fernando de Noronha foi território federal de 1942 a 1988, quando a Constituição transformou o arquipélago em distrito de Pernambuco, dirigido por um administrador indicado pelo governo estadual e referendado pela Assembleia Popular Noronhense.

Um dos grandes problemas do arquipélago é a falta de água potável. Com uma população de 2 mil pessoas, Fernando de Noronha chega a receber durante o período de alta estação 420 turistas por dia, limite imposto pelo governo. Casas simples dos ilhéus estão se transformando em pousadas, que recebem de seis a 12 pessoas.

Os noronhenses estabeleceram um critério curioso para classificar as pousadas, que recebem de um a três golfinhos, em vez das tradicionais estrelas conferidas pela Embratur.

O número excessivo de turistas em pontos como a Praia de Atalaia preocupa os ecologistas. O vaivém de pessoas na piscina natural de Atalaia, alertam os ambientalistas, destrói as formações de corais, polui a praia e assusta os peixes.